

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – SOUSA, Karollyne Kerol de; PARAVIDINI, João Luiz Leitão. Vínculos entre crianças em situação de acolhimento institucional e visitantes da instituição. *Psicologia: ciência e profissão*, 31 (3), 536-553, 2011.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este artigo teve como objetivo principal discutir a forma vincular constituída e constituinte de um processo vigente em muitas instituições de acolhimento a crianças no Brasil, o apadrinhamento afetivo, que pode ser descrito como uma forma de proporcionar às crianças vínculos alternativos dotados de significado através da sua relação com as pessoas que as visitam nas instituições de acolhimento. Entretanto, percebe-se que o apadrinhamento tem sido usado como um dispositivo para preencher lacunas existenciais, tanto pela via da criança como do padrinho. Depois de um breve percurso pela situação da infância institucionalizada, foram analisadas quatro entrevistas com madrinhas e o caso clínico de uma criança apadrinhada. O método psicanalítico foi utilizado como instrumento de pesquisa, e, a partir de analisadores elencados, importantes reflexões foram construídas em relação ao processo de apadrinhamento: exaltação da solidariedade, correlacionada a sentimentos como a bondade e o amor ao próximo, narcisismo exacerbado como tentativa de recuperar a onipotência perdida nos primórdios da existência, a sedução que perpassa a relação padrinho- criança institucionalizada, a ambivalência de sentimentos despertados nessa relação e as semelhanças do processo de apadrinhamento com o processo de adoção, no que diz respeito à busca do filho ideal, que se estende à procura do padrinho ideal e do afilhado ideal.

Palavras-Chave: co-dependência (psicologia); comportamento de apego; crianças institucionalizadas; psicanálise.

3) Objetivo do estudo – Discutir a forma vincular constituída e constituinte de um processo vigente em muitas instituições de acolhimento a crianças no Brasil, o apadrinhamento afetivo, que pode ser descrito como uma forma de proporcionar às crianças vínculos alternativos dotados de significado através da sua relação com as pessoas que as visitam nas instituições de acolhimento.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Foram analisadas quatro entrevistas com madrinhas e o caso clínico de uma criança apadrinhada.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - Depois de realizar um breve percurso pela situação da infância institucionalizada e fundamentados nesses balizadores teóricos, a autora realizou uma investigação sobre o processo de apadrinhamento afetivo. Partindo dessa necessidade que nos propomos a percorrer o campo da subjetivação humana por meio de um olhar voltado para as formas vinculares, estabelecidas entre padrinhos e crianças em situação de acolhimento institucional, caminho sustentado pelo método psicanalítico. O método psicanalítico é um método de investigação que toma como objeto o inconsciente e, como fundamento essencial, a interpretação. As técnicas utilizadas são a associação livre, que possibilita a emergência de formações do inconsciente e a atenção flutuante (Freud, 1912/1974). Nessa lógica inconsciente, estão inscritas pulsões, marcas identificantes, suas relações com os objetos de satisfação e com o Outro (Birman, 1993).

8) Resultados / dados produzidos – Importantes reflexões foram construídas em relação ao processo de apadrinhamento: exaltação da solidariedade, correlacionada a sentimentos como a bondade e o amor ao próximo, narcisismo exacerbado como tentativa de recuperar a onipotência perdida nos primórdios da existência, a sedução que perpassa a relação padrinho- criança institucionalizada, a ambivalência de sentimentos despertados nessa relação e as semelhanças do processo de apadrinhamento com o processo de adoção, no que diz respeito à busca do filho ideal, que se estende à procura do padrinho ideal e do afilhado ideal.

9) Recomendações – Diante de tal complexidade, podemos perceber a importância de estarmos imersos na busca pela compreensão da função do apadrinhamento e de outras formas vinculares no contexto institucional, porquanto a significação dessa realidade pode permitir que as instituições responsáveis não sejam tomadas por uma visão limitadora e confusa acerca dos papéis das pessoas que se interessam por atender às necessidades das crianças acolhidas, clarificando e desmistificando o processo em benefício de todos os que estão nele envolvidos.

10) Observações e destaques – Este artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado, cujo nome não foi citado. O apadrinhamento afetivo foi definido da seguinte maneira: "uma prática que intenta proporcionar às crianças acolhidas vínculos alternativos dotados de significado, que contribuam para que elas tenham vivências familiares e emocionais saudáveis ao seu desenvolvimento psíquico".

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.